



**SILVÉRIO
BRUNHOSO CORDEIRO**
PROFESSOR ASSOCIADO
NA UNIVERSIDADE
FERNANDO PESSOA



**LUÍS BORGES
GOUVEIA**
PROFES. CATEDRÁTICO
NA UNIVERSIDADE
FERNANDO PESSOA



RGPD: o novo pesadelo das empresas?

A União Europeia ambiciona tornar-se pioneira na criação de um novo quadro de proteção de dados com o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD). O RGPD vem proporcionar maior controlo sobre os dados pessoais para os cidadãos europeus, gerando, em contrapartida, novas incumbências para as empresas.

Na corrida à convergência com o RGPD, as empresas afogam-se em emergentes necessidades: nomear um Encarregado De Proteção De Dados; assegurar auditorias de avaliação de impacto; rever contratos e responsabilidade de destinatários, subcontratantes e terceiros; trabalhar as políticas de privacidade, declarações e pedidos de consentimento. E do seio desta variada panóplia de temas a tratar e conformidades a assegurar, desponta a questão: e a esfera tecnológica? O conjunto de software que suportam a operação têm de estar igualmente preparados para a acomodar a nova norma. Estarão todas as empresas portuguesas preparadas para embarcar na redefinição de processos, mentalidades e renovação tecnológica a que a nova lei obriga? Será o RGPD o pesadelo, não só processual, como tecnológico, para o qual as empresas portuguesas não estão preparadas?

O RGPD mostra-se uma alteração que embora não ansiada pelas empresas, é uma indispensável atualização no quadro da sociedade da informação atual, revogando regulamentação com mais de 20 anos e pouco hábil em nos proteger de comunicações (cada vez mais) tecnológicas e pouco precavidas em questões de e-Privacy e do digital.

No novo paradigma, as empresas transitam de um modelo de heteroregulação para um modelo de autorregulação.

Cada vez mais os clientes estarão mais cientes dos seus direitos e deveres, assim urge resolver as não conformidades e evitar as consequências: por muito trabalhoso que pareça cumprir o regulamento, a penalização por incumprimento afigura-se severa e custosa. O futuro prepara-se agora, pois o outrora distante 25 de maio já está aqui.